

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de março de 2023 a março de 2024

Taxa de Desemprego tem ligeira redução no Distrito Federal, em relação a fevereiro de 2024

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** teve ligeiro declínio ao passar de 15,9% para 15,5% da PEA, entre fevereiro e março de 2024. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - elevou-se de 64,7% para 65,2%.

No último mês, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do acréscimo no volume de ocupados (mais 17 mil postos de trabalho) em número pouco superior ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 15 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu do crescimento do número de postos de trabalho no setor de Serviços, no Comércio e reparação e na Construção, uma vez quase não variou na Indústria de transformação; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo dos contingentes de assalariados do setor público e do setor privado com e sem carteira assinada, e no volume de trabalhadores autônomos, visto ter declinado o contingente daqueles classificados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) e o de empregados domésticos.

Em relação a março de 2023, a **taxa de desemprego total** reduziu de 16,7% para 15,5% da PEA. A taxa de participação cresceu, ao passar de 63,0% para 65,2%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do acréscimo do nível ocupacional (87 mil postos de trabalho a mais) em volume acima do aumento da População Economicamente Ativa - PEA (81 mil pessoas entraram do mercado de trabalho). Este comportamento verificado na ocupação derivou da elevação do número de ocupados no setor de Serviços e, em menor proporção, no Comércio e reparação e na Indústria de transformação, já que decresceu na Construção; e, segundo a forma de inserção, dos acréscimos em praticamente todas as posições ocupacionais analisadas, com exceção dos empregados domésticos (cujo contingente declinou).

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em março de 2024, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.717 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, 15 mil a mais que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação cresceu, ao passar de 64,7% para 65,2% da PIA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – março de 2023, fevereiro e março de 2024

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Mar/23	Fev/24	Mar/24	Mar-24/Fev-24	Mar-24/Mar-23
População em Idade Ativa	2.596	2.630	2.633	0,1	1,4
População Economicamente Ativa	1.636	1.702	1.717	0,9	5,0
Ocupados	1.363	1.433	1.450	1,2	6,4
Desempregados	273	270	267	-1,1	-2,2
Desemprego Aberto	241	230	233	1,3	-3,3
Desemprego Oculto	32	39	34	-12,8	6,3
Inativos de 14 anos ou mais	960	927	916	-1,2	-4,6
Taxas (%)					
Participação	63,0	64,7	65,2	-	-
Desemprego Total	16,7	15,9	15,5	-	-
Desemprego Aberto	14,8	13,6	13,5	-	-
Desemprego Oculto	1,9	2,3	2,0	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação aumentou (1,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.450 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (0,8%, ou 9 mil), no Comércio e reparação (2,1%, ou 5 mil) e na Construção (4,5%, ou 3 mil), visto ter permanecido relativamente estável na Indústria de transformação (-2,1%, ou -1 mil). O segmento da Administração Pública cresceu (3,3%, ou 6 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – março de 2023, fevereiro e março de 2024**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Mar/23	Fev/24	Mar/24	Mar-24/Fev-24	Mar-24/Mar-23
Ocupados (1)	1.363	1.433	1.450	1,2	6,4
Indústria de Transformação (2)	44	47	46	-2,1	4,5
Construção (3)	71	66	69	4,5	-2,8
Comércio e Reparação (4)	220	233	238	2,1	8,2
Serviços (5)	1.005	1.062	1.071	0,8	6,6
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	172	181	187	3,3	8,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados elevou-se (2,2%, ou 22 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (1,7%, ou 12 mil) e no setor público (3,4%, ou 10 mil). No setor privado, aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,7%, ou 10 mil) e o daqueles sem carteira assinada (1,9%, ou 2 mil). Verificou-se, ainda, incremento no volume de trabalhadores autônomos (0,9%, ou 2 mil), enquanto declinaram os contingentes de empregados domésticos (-4,5%, ou -3 mil) e daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-3,0%, ou -4 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – março de 2023, fevereiro e março de 2024

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Mar/23	Fev/24	Mar/24	Mar-24/Fev-24	Mar-24/Mar-23
Ocupados	1.363	1.433	1.450	1,2	6,4
Assalariados (1)	936	1002	1024	2,2	9,4
Setor Privado	640	704	716	1,7	11,9
Com Carteira Assinada	538	599	609	1,7	13,2
Sem Carteira Assinada	102	105	107	1,9	4,9
Setor Público (2)	296	298	308	3,4	4,1
Trabalhadores Autônomos	233	233	235	0,9	0,9
Empregados Domésticos	74	66	63	-4,5	-14,9
Demais Posições (3)	120	132	128	-3,0	6,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre janeiro e fevereiro de 2024, permaneceu relativamente estável o rendimento médio real dos ocupados (0,1%), cresceu ligeiramente o dos assalariados (0,4%) e diminuiu o dos trabalhadores autônomos (-0,6%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.582, R\$ 4.866 e R\$ 2.995, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média decresceu no setor privado (-1,8%) e teve pouca elevação no setor público (0,4%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio variou negativamente entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,3%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio elevou-se no comércio e reparação (3,9%) e reduziu no setor de serviços (-3,3%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – fevereiro de 2023, janeiro e fevereiro de 2024

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Fev/23	Jan/24	Fev/24	Fev-24/Jan-24	Fev-24/Fev-23
Ocupados (2)		4.541	4.576	4.582	0,1	0,9
Assalariados (3)		4.947	4.846	4.866	0,4	-1,6
Setor Privado		2.681	2.913	2.860	-1,8	6,7
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.732	2.880	2.870	-0,3	5,1
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de Transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	1.999	2.037	2.118	3,9	5,9
	Serviços	2.904	3.166	3.062	-3,3	5,4
Setor Público		10.410	10.165	10.209	0,4	-1,9
Trabalhadores Autônomos		2.622	3.013	2.995	-0,6	14,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2024

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (0,9%) e os assalariados (2,1%). Em ambos os casos, como resultado do acréscimo no nível de ocupação, uma vez ter permanecido praticamente inalterado o rendimento médio real (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu apenas para o grupo entre 50% e 25% mais ricos (2,3%), ficou em relativa estabilidade para o segmento entre 25% e 50% mais pobres (0,1%) e não variou para os 25% mais pobres; por outro lado, reduziu para os 10% mais pobres (-3,9%), os 10% mais ricos (-1,0%) e os 25% mais ricos (-0,6%), entre janeiro e fevereiro de 2024 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – fevereiro de 2023, janeiro e fevereiro de 2024

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Fev/23	Jan/24	Fev/24	Fev-24/Jan-24	Fev-24/Fev-23
Ocupados (2)					
10% mais pobres	807	882	848	-3,9	5,1
25% mais pobres	1.122	1.188	1.188	0,0	5,9
Entre 25% e 50% mais pobres	1.760	1.883	1.885	0,1	7,2
Entre 50% e 25% mais ricos	3.404	3.524	3.606	2,3	5,9
25% mais ricos	11.867	11.696	11.632	-0,6	-2,0
10% mais ricos	18.507	17.789	17.619	-1,0	-4,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2024.

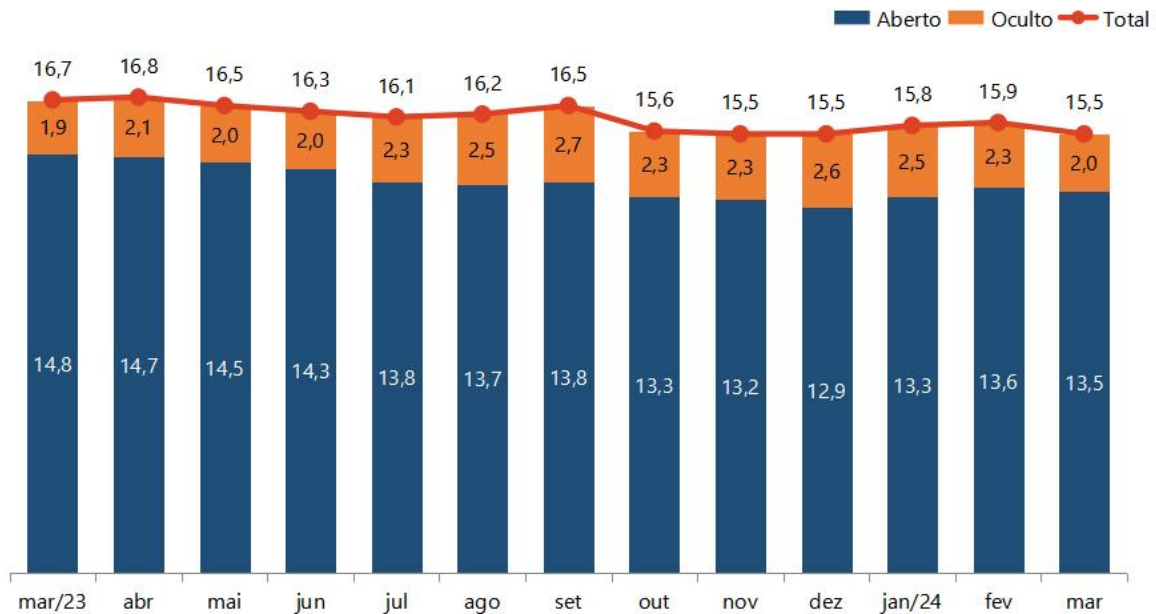
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

DESEMPREGO

9. No mês de março de 2024, o contingente de desempregados foi estimado em 267 mil pessoas, 3 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado do decréscimo no número de pessoas em desemprego oculto (-12,8%), uma vez que aumentou o volume daqueles em desemprego aberto (1,3%). A taxa de desemprego total declinou ligeiramente, ao passar de 15,9% para 15,5%, resultado da retração da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,3% para 2,0% da respectiva PEA, já que permaneceu relativamente estável a taxa de desemprego aberto, ao variar de 13,6% para 13,5% - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – março de 2023 a março de 2024 (em %)

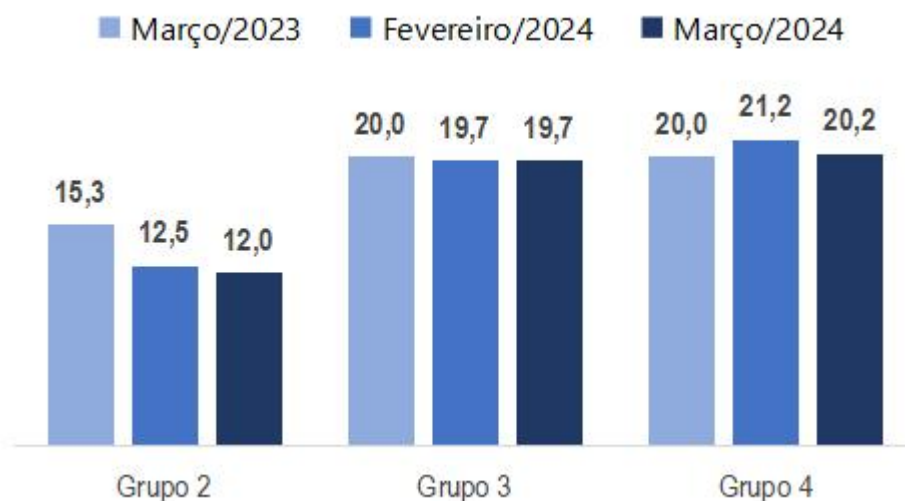


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.
 Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 12,5% para 12,0%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,2% para 20,2%, enquanto ficou inalterada no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), permanecendo em 19,7%, entre fevereiro e março de 2024 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – março de 2023, fevereiro e março de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação março de 2023, o número de ocupados aumentou (6,4%), chegando a 1.450 mil pessoas, em março de 2024. Esse movimento decorreu, setorialmente, do aumento no número de ocupados no setor de Serviços (6,6%) e, em menor volume, no Comércio e reparação (8,2%) e na Indústria de transformação (4,5%), enquanto decresceu o contingente na Construção (-2,8%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, cresceu (8,7%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados elevou-se (9,4%), como resultado do acréscimo no setor privado (11,9%) e no setor público (4,1%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (13,2%) e o sem carteira assinada (4,9%). Houve, ainda, acréscimo no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (6,7%) e no de trabalhadores autônomos (0,9%), enquanto reduziu o volume de empregados domésticos (-14,9%) (Tabela 3).

13. Entre fevereiro de 2023 e 2024, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (0,9%) e, principalmente, para os trabalhadores autônomos (14,2%), e retraiu para os assalariados (-1,6%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (6,7%) e diminuiu no setor público (-1,9%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (5,1%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (5,9%) e no setor de serviços (5,4%) (Tabela 4).

14. No mesmo período, o rendimento médio real, segundo grupos por percentis de renda, teve crescimento no segmento entre 25% e 50% mais pobres (7,2%), no grupo entre 50% e 25% mais ricos (5,9%), para os 25% mais pobres (5,9%) e os 10% mais pobres (5,1%), por outro lado, houve redução para os 10% mais ricos (-4,8%) e os 25% mais ricos (-2,0%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (7,8%) e os assalariados (7,1%). No caso dos ocupados, como resultado do acréscimo do nível ocupacional e, em proporção bastante inferior, do rendimento médio real. No caso dos assalariados, o movimento positivo derivou da elevação exclusiva do nível de emprego, já que declinou o salário médio, entre fevereiro de 2023 e 2024. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre março de 2023 e de 2024, o contingente de desempregados diminuiu (-2,2%), como resultado do decréscimo do número de pessoas em desemprego aberto (-3,3%), já que houve elevação na parcela daqueles em desemprego oculto (6,3%). No mesmo período, o decréscimo da taxa de desemprego total de 16,7% para 15,5% da PEA refletiu o declínio da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,8% para 13,5%, uma vez que permaneceu relativamente estável a taxa de desemprego oculto, de 1,9% para 2,0% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego diminuiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 15,3% para 12,0%, e pouco se alterou no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,0% para 19,7%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,0% para 20,2%, entre março de 2023 e de 2024 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – reduziu entre as mulheres (de 18,7% para 17,7%) e entre os homens (de 14,7% para 13,5%).

Faixa etária – decresceu para as pessoas de 16 a 24 anos (de 35,7% para 34,9%), para as de 25 a 39 anos (de 15,4% para 14,8%) e para as de 40 a 49 anos (de 10,2% para 8,7%).

Posição no domicílio – retraiu entre os chefes de domicílio (de 9,1% para 8,3%) e entre os demais membros do domicílio (de 23,2% para 22,0%).

Raça/cor – declínio para os negros (de 18,2% para 17,6%) e para os não negros (de 14,0% para 12,1%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (de 15,3% para 13,9%) e acréscimo para aqueles que buscam o primeiro emprego (de 22,4% para 23,9%).

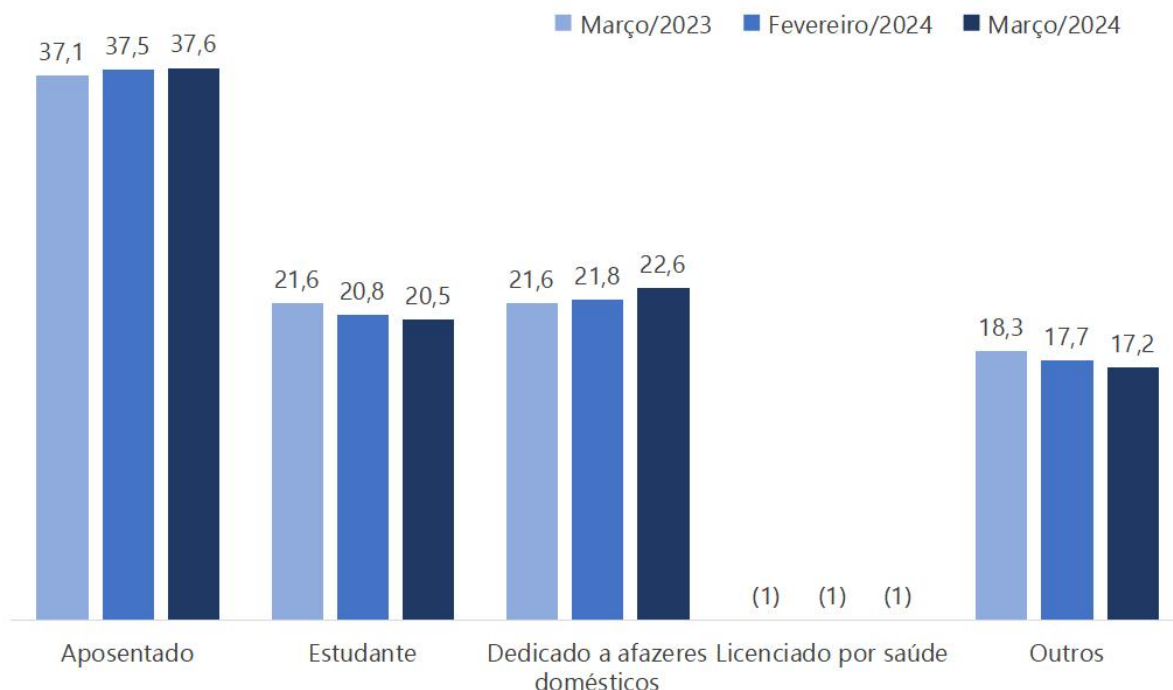
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre março de 2023 e de 2024, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - cresceu (1,4%), enquanto diminuiu o número de inativos (-4,6%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: elevação na proporção daqueles que não trabalharam por estar aposentados(as), de 37,1% para 37,6%, e na parcela que não trabalhou por estar dedicada aos afazeres domésticos, de 21,6% para 22,6%; decréscimo no percentual que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 21,6% para 20,5%, e no daqueles que não trabalharam por outros motivos, de 18,3% para 17,2% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – março de 2023, fevereiro e março de 2024 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,4% e as mulheres 64,6% dos inativos, em março de 2023, e tais percentuais passaram para 35,1% e 64,9%, respectivamente, em março de 2024.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 25 a 39 anos (de 9,2% para 10,1%), na de 50 a 59 anos (de 13,0% para 13,7%) e na de 60 anos e mais (de 44,5% para 45,4%); declínio na faixa etária de 14 e 15 anos (de 8,0% para 7,4%), na de 16 a 24 anos (de 17,5% para 16,1%) e na de 40 a 49 anos (de 7,9% para 7,4%).

Posição no domicílio – crescimento no percentual dos chefes de domicílio (de 40,3% para 41,4%) e decréscimo no dos demais membros do domicílio (de 59,7% para 58,6%).

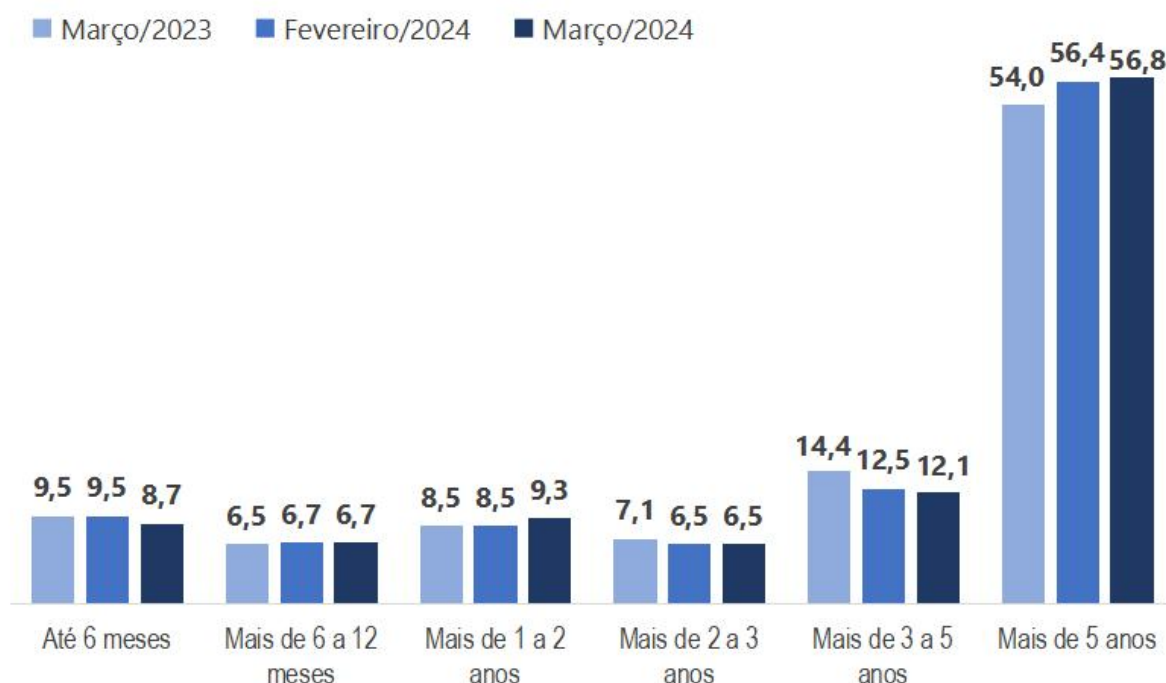
Raça/cor – pouca variação na proporção de negros (de 58,2% para 58,4%) e na de não negros (de 41,8% para 41,6%).

Trabalho anterior – crescimento na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,9% para 64,5%) e decréscimo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,1% para 35,5%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual dos grupos com mais de 1 a 2 anos (de 8,5% para 9,3%) e com mais de 5 anos (de 54,0% para 56,8%); reduziu a proporção de inativos com até 6 meses (de 9,5% para 8,7%), com mais de 2 a 3 anos (de 7,1% para 6,5%) e com mais de 3 a 5 anos (de 14,4% para 12,1%); enquanto pouco oscilou o percentual com mais de 6 a 12 meses (de 6,5% para 6,7%), entre março de 2023 e de 2024 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – março de 2023, fevereiro e março de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS- IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br